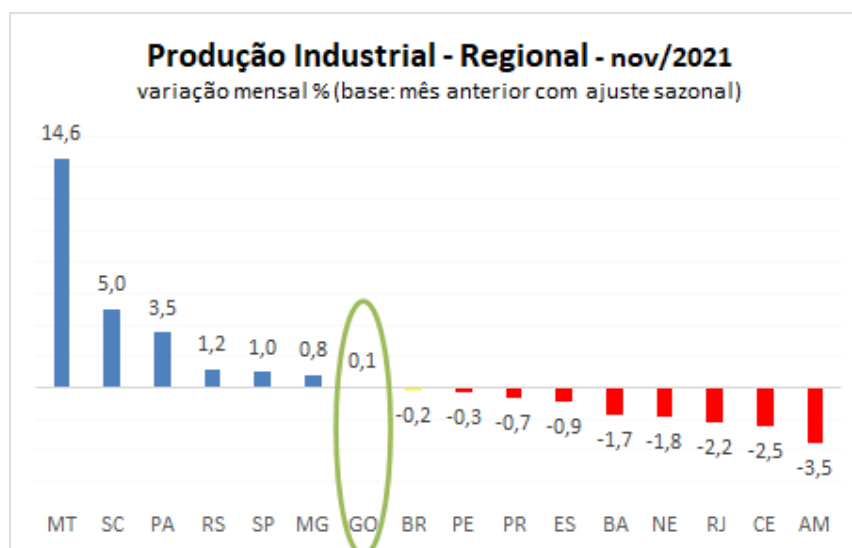


Produção industrial goiana cresce 0,1% na passagem de outubro para novembro

Resultados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, revelaram que a produção nacional brasileira recuou 0,2% em novembro, frente a outubro. Essa foi a sexta queda consecutiva no ano, e atingiu mais da metade dos parques regionais.

Goiás, entretanto, ficou entre as regiões com resultado positivo, ainda que insuficiente para compensar as quedas acumuladas no ano. A variação foi de 0,1%, nessa base de comparação. Mato Grosso, Santa Catarina e Pará, foram as regiões com os maiores avanços: 14,6%, 5,0% e 3,5%, respectivamente. Enquanto as maiores quedas foram observadas no: Amazonas (-3,5%), Ceará (-2,5%) e Rio de Janeiro (-2,2%).



Na análise de novembro com novembro do ano passado, a produção industrial goiana recuou 3,9%. Esse foi o sexto resultado negativo consecutivo, e deixou Goiás com a 7ª pior posição no ranking das regiões pesquisadas. Contribuíram para essa queda, o setor de biocombustíveis, com a menor fabricação de álcool etílico e biodiesel, e o setor de produtos alimentícios, com redução na produção de açúcar e leite.

No acumulado do ano, Goiás está com queda de 4,6%, e completa o grupo dos 5 locais com recuo nessa base de comparação. Analisando os resultados desse ano, percebe-se que o nível de produção local está inferior ao período pré-pandemia.

Situação que se apresenta difundida, uma vez que em novembro, 10 dos 15 locais pesquisados estavam em patamares inferiores aos de fevereiro de 2020.

Em Goiás, as quedas mais acentuadas ao longo do ano vieram de produtos alimentícios, medicamentos e biocombustíveis.



Diante dos números, a conclusão é de que a produção industrial goiana deve fechar o ano em queda, o que traz ainda mais dúvidas para 2022. Somando-se a esse histórico, as novas variantes da Covid19, a inflação em alta, os juros em escalada ascendente e as incertezas de um ano eleitoral, o quadro que se desenha para 2022 é de mais um ano sem o efetivo crescimento da economia.

Resumo dos resultados de novembro:

Variação percentual mensal

(base: mês imediatamente anterior - com ajuste sazonal)

Novembro 2021 / Outubro 2021

GOIÁS

↑ 0,1%

BRASIL

↓ -0,2%

Variação percentual mensal

(base: mesmo mês do ano anterior)

Novembro 2021 / Novembro 2020

GOIÁS

↓ -3,9%

BRASIL

↓ -4,4%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Derivados do petróleo e Biocombustíveis	. Indústria extrativa	. Veículos
. Indústria extrativa	. Alimentos	. Medicamentos	. Alimentos

Varição percentual acumulada no ano

(base: ano anterior)

Janeiro-Outubro 2021 / Janeiro-Outubro 2020

GOIÁS		BRASIL	
↓ -4,6%		↑ +4,7%	
Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Alimentos	. Veículos	. Alimentos
. Indústria extrativa	. Medicamentos	. Máquinas e equipamentos	. Biocombustíveis
. Prod minerais não metálicos	. Biocombustíveis	. Metalurgia	

Varição percentual acumulada em 12 meses

(base: mesmo período do ano anterior)

Dezembro 2020 a Novembro 2021

GOIÁS		BRASIL	
↓ -4,5%		↑ +5,0%	
Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Veículos	. Alimentos	. Veículos	. Alimentos
. Indústria extrativa	. Medicamentos	. Máquinas e equipamentos	. Biocombustíveis
. Prod minerais não metálicos	. Biocombustíveis	. Metalurgia	

Anos anteriores

Goiás		Brasil	
↑ +1,7%	2020	↓ -4,5%	2020
↑ +2,8%	2019	↓ -1,1%	2019
↓ -4,7%	2018	↑ +1,0%	2018
↑ +4,4%	2017	↑ +2,5%	2017
↓ -2,8%	2016	↓ -6,4%	2016

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica